



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ANO DE 2014

1 – A mais triste notícia!

Dizia a Dr. Maria Filomena, com serena energia na abertura do relatório de 2013, apresentado há um ano atrás, que esse ano “tinha sido muito positivo, porque nele vivemos uma grande alegria”.

Quem podia supor o que estava para acontecer em tempo tão breve?

Quem poderia supor, um ano volvido, que estamos todos, todos, está a APECI, o seu corpo vivo, está a família da ilustre finada e está a comunidade torriense, sem a presença tutelar, entusiasmada e sempre motivadora da Dra. Maria Filomena Marques da Cruz.

A APECI foi sua inspirada criação, como sempre acontece, porque tudo o que é humano é finito, o segredo agora é a criatura, APECI, merecer e saber honrar quem a criou.

A Direção aqui presente curva-se perante a sua memória e fará o que estiver ao seu alcance para manter o seu legado, servindo a APECI, sustentando o presente e garantindo, na medida do possível, o seu futuro.

Citando um verso de Fernando Pessoa, que a Dra. Maria Filomena muito gostava de ler:

“Deus quer, o Homem sonha, a Obra Nasce”

2 – Áreas e Serviços

2.1 – Área de Educação e Ocupação

2.1.1 – Intervenção Precoce na Infância (IPI)

Manteve-se a estrutura técnica precedente com 6 técnicos. Ao longo do ano, foram apoiadas 86 crianças sendo o número médio mensal de 60 crianças e suas famílias. A avaliação do funcionamento da equipa pelos parceiros institucionais não está feita, lacuna que preocupa a técnica coordenadora deste serviço.

No decurso do ano, o acompanhamento individual de cada criança constituiu a preocupação central, através da elaboração de relatórios, encaminhamento para



consultas de desenvolvimento, apoio à família sempre que a natureza específica de cada caso o justifique.

Está ainda por resolver uma adequada resposta às necessidades em terapia da fala, insuficiência já notada no ano de 2013. A compatibilização dos recursos com as necessidades, como é o caso, obriga a que neste ano de 2015 se procure encontrar a solução.

2.1.2 – Serviço de Educação

A Escola de Educação Especial, fulcro inicial da APECI, é agora um serviço em vias de extinção. Por razões de política geral, como já se disse noutras ocasiões, e por isso nos transcende. O número de alunos que o serviço apoiou manteve-se idêntico ao do final de 2013: são 5 crianças e jovens, portadores de quadros complexos de multideficiência que exigem cuidados muito diferenciados.

A equipa que responde por este serviço é constituída por 5 elementos (2 deles em tempo parcial), o que evidencia o peso funcional que o serviço tem.

Destes elementos, o Ministério da Educação apenas financia 1 Terapeuta Ocupacional, 1 Auxiliar e a tempo parcial, o trabalho de 1 Psicólogo.

Como se salientava no relatório de 2013, o serviço de educação conheceu sobressaltos na parte final daquele ano. Sobressaltos provocados pela não colocação de 1 Docente (Professor ou Educador), a que a APECI tinha direito junto do Ministério da Educação. A lacuna obrigou a reajustamentos de horários para colmatar a falta, concorreu-se ao Centro de Emprego para obter o concurso eventual desse Docente em falta.

O pior é que já no decurso de 2014, a situação de falta desse elemento se manteve, apesar das diligências feitas nas diversas instâncias do Ministério. A lentidão e os entraves burocráticos do Ministério levaram a esta situação absurda: só em julho, a 1 mês do final do ano letivo, pôde iniciar funções a Educadora colocada pelo Ministério.

A partir de setembro, com o início do novo ano escolar, a normalidade felizmente regressou e a equipa pôde funcionar na íntegra.



2.1.3 – Centro de Atividades Ocupacionais (CAO)

Em resultado de uma das “boas notícias” que abriu o relatório de 2013, o CAO viu a sua frequência aumentada e ao longo de 2014 foi ela como segue:

- 81 Utentes entre janeiro e maio;
- 83 Utentes entre junho e agosto;
- 82 Utentes entre setembro e dezembro.

As pequenas variações justificam-se por situações particulares, nomeadamente quadros de saúde por que passam alguns dos nossos utentes.

O alargamento permitiu corresponder a anseios de famílias que tinham candidatos há muito em lista de espera. Isto sem prejuízo de finalmente se passar a contar, como utentes reconhecidos em acordo, os 15/16 que anteriormente se atendiam em condições de extra numerários.

Foi criado um novo grupo/ateliê, reajustou-se o quadro de recursos humanos.

A equipa técnica do CAO, muito numerosa e diversificada, é constituída por 33 colaboradores a tempo total e 8 a tempo parcial.

Manteve-se e desenvolveu-se o esforço de melhorar procedimentos no contexto do CAO, bem como de fazer perpassar essa intenção pelo conjunto dos outros Serviços e Áreas da APECI.

Mais à frente se fará referência à criação em finais de 2014 de uma Direção Técnica de Gestão da Qualidade.

2.1.4 – Centro de Recursos Para a Inclusão (CRI)

O CRI, que depende também do Ministério de Educação, resulta de uma orientação que defende o princípio da inclusão em meio escolar comum das crianças e jovens com necessidades educativas especiais de caráter permanente.

Sendo assim, todos os anos letivos é criada uma equipa técnica, correspondente às solicitações autorizadas pelo Ministério da Educação para os agrupamentos de escolas do Concelho.

Atualmente, a equipa técnica do CRI é constituída por 8 elementos, 5 total e 3 parcial.



A atuação da equipa faz-se em larguíssima medida nas escolas de 4 agrupamentos da rede concelhia (São Gonçalo, Padre Vítor Melícias, Madeira Torres e Henriques Nogueira).

Não fica sem menção algum sobressalto que se verifica no modo de articular o trabalho da equipa e a informação que dos agrupamentos chega à APECI. Pode haver alguma irregularidade que, não detetada a tempo provoque dano na imagem da nossa Instituição.

2.2 – Área da Formação Profissional

O Centro de Formação e Integração Profissional manteve em 2014 os mesmos cursos com que encerrara o ano precedente. A saber:

- Operador Agrícola;
- Operador de Pecuária;
- Operador de Jardinagem;
- Hotelaria e Restauração;
- Assistente Administrativo;
- Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade.

O movimento de formandos inscritos este ano parece ser motivo de alguma preocupação, há sinais de estagnação ou até de diminuição. Há causas para esta situação que estão identificadas: as modificações nos requisitos de candidatura, a que se juntam fatores que diminuem a atratividade dos cursos.

De 58 inscritos, 29 foram admitidos e destes 23 consideraram não ser a Formação Profissional a sua opção mais desejada.

Estes novos formandos somam-se os que vêm de período anterior e ainda os que, tendo iniciado, entretanto desistiram. Este movimento permanente condiciona e muito a dinâmica e a estruturação dos cursos, bem como a adequação das necessidades em Monitores e respetivos Ajudantes.

No ano de 2014, foi de 89 o número total de formandos que o Centro acolheu, nos seus diversos estádios de formação.

Por outro lado, e é essa outra componente do Centro, a Integração que o Centro visa permitiu que 21 jovens iniciassem a sua formação prática em contexto de



trabalho. Vindos do ano anterior, mas tendo concluído já a integração em 2014, de 25 formandos que iniciaram o processo, 21 foram integrados profissionalmente.

Assim a taxa de integração foi de 79,3%, algo superior à de 73% do ano precedente.

Sendo correta a análise, parece haver problemas no âmbito da captação de um outro público que deseje e se sinta motivado para a Formação Profissional. Estabelecer novas parcerias, nomeadamente com o Centro de Emprego para procurar captar novos candidatos, é caminho que já se iniciou e se espera possa ser frutuoso.

No final de 2014, a equipa técnica da Formação e Integração Profissional estava constituída por 21 elementos, sendo 19 a tempo total e 2 a tempo parcial.

2.3 – Área de Lar Residencial

O Lar Residencial que, é sabido, se subdivide pelas duas residências, prestou apoio neste ano a 27 jovens e adultos. Continua portanto com a lotação preenchida porque esse é o número autorizado pelo acordo de 2013, saudado pela Dra. Maria Filomena nas palavras iniciais no relatório de então.

Como sempre, o Lar procura apoiar também, na medida do possível, as famílias de utentes de outras Áreas, prestando apoios temporários, em situações de emergência, em fins-de-semana ou em férias, porque sabemos tratar-se de famílias sobrecarregadas e frágeis.

No ano de 2014 foi realizado uma ação de acompanhamento técnico pelos serviços do Centro Distrital da Segurança Social de Lisboa, no dia 13 de outubro. Do relatório dessa ação lê-se: "(...) a resposta social desenvolve um funcionamento adequado, com o objetivo de garantir condições de bem-estar e qualidade de vida ajustadas às necessidades dos jovens e adultos com deficiência (...)".

Foi aprovado, enviado aos respetivos Serviços da Segurança Social, o Regulamento Interno do Lar Residencial.

Como a idade média dos utentes aumenta de igual modo tende a deteriorar-se a sua condição de saúde, este ano foi possível estabelecer, através de um acordo informal com a Sra. Coordenadora da USF Arandis, Dra. Maria do Rosário Santos, uma forma de atender os nossos utentes que pertencem a outros centros de saúde do Concelho. Contabilizados os episódios médicos e de enfermagem que foram



registados, anda à volta de 120 consultas, internamentos, tratamentos e vacinas, que os utentes necessitaram.

Mais à frente, em capítulo próprio, será referido o que se passou quanto ao alargamento das instalações do Lar, bem como do seu equipamento.

Merece ainda menção, uma ação de voluntariado de trabalhadores do hipermercado Jumbo de Torres Vedras, sob o desígnio "Pincelada Solidária", no dia 29 de novembro. Todo o material envolvido na ação foi oferta da empresa, assim como a mão-de-obra realizada pelos colaboradores da mesma. Foram pintadas as salas e corredores das moradias, não existindo tempo para concluir os quartos por razões de funcionamento do Lar.

2.4 – Área Administrativa e Financeira

Está esta Área subdividida em três setores:

- Serviço Financeiro e de Contabilidade;
- Serviço de Pessoal;
- Serviço de Compras.

Pela sua especificidade, o papel que esta Área desempenha é adjetivo e transversal às restantes áreas da APECI. Como decorre desse fato, a sua ação está disseminada no suporte que dá às restantes.

O seu quadro funcional está composto por 7 elementos.

A expressão maior e mais técnica desta Área espelha-se nas Contas do Exercício que a Direção submete aos órgãos competentes.

Por imperativos legais, neste ano de 2014 a APECI teve de se dotar dos serviços de 1 Revisor Oficial de Contas (ROC), o que significa que as contas a aprovar estão por ele auditadas, com o significado que essa situação merece. Cumpre registar que a APECI conta com o saber e o altruísmo do Dr. Jorge Gonçalves Amaro, que exerce as suas funções técnicas a título absolutamente gracioso desde 17 de outubro de 2014.

Por outro lado, devido à complexidade crescente dos assuntos de natureza jurídica, nomeadamente na esfera das relações laborais, a APECI contratou em regime de avença o Advogado, Dr. Tiago Castanheira Marques.



2.5 – Área de Gestão da Qualidade

Ao longo do ano de 2014, começaram a dar-se passos para consolidar processos referentes às Áreas de Educação e Ocupação e da Formação Profissional, tendo sido iniciada também a organização de processos relacionados com o Lar Residencial.

No final do ano de 2014, para dar cumprimento à estrutura interna da APECI, definida no seu Organograma, a Direção nomeou o Diretor Técnico da Área de Gestão da Qualidade. É nossa expectativa que no próximo relatório haja evidências substanciais dos ganhos obtidos pela novidade funcional.

Um sistema de Gestão da Qualidade serve de alicerce ao desenvolvimento das respostas sociais da Instituição. Compromete todos com a melhoria contínua, define metas a alcançar, visando o desenvolvimento sustentado da APECI.

As vantagens que se pretende alcançar são internas e externas:

Quanto às internas, melhorar a eficácia da comunicação, da definição e atribuição de responsabilidades, promovendo e simplificando procedimentos, medindo níveis de satisfação ou insatisfação dos colaboradores.

Quanto às externas, visa-se melhorar a imagem da Instituição na comunidade, melhorando o foco das suas atividades e ajustando-as às necessidades e expectativas dos clientes (utentes; seus familiares ou responsáveis, alunos e formandos).

Trata-se de um campo de ação que é transversal, de interlocução permanente entre Áreas – uma espécie de auditor interno, detetando o que esteja bem e promovendo melhorias sempre que necessário.

Pretende-se com esta dinâmica dar cumprimento aos requisitos exigidos pelos organismos oficiais com que a APECI se relaciona.

3 – Relatórios Setoriais

Os Diretores de Área e os coordenadores da IPI e do CRI apresentaram os seus relatórios setoriais. As atividades desenvolvidas estão aí pormenorizadas. Esses relatórios são peças integrantes deste Relatório da Direção e por isso estão à disposição dos Associados.



A Dra. Maria Filomena, escrevendo em 2013, dizia destes relatórios setoriais: “Por eles se vê quanto cuidado, competência e dedicação são dispensados aqui cotidianamente aos nossos utentes e formandos (...)”.

4 – Plano de Formação das Equipas

É uma preocupação constante da Instituição, temos consciência de que a valorização é necessária para melhorar o desempenho, para aumentar a qualidade dos serviços prestados, motivando os colaboradores e as suas equipas de atuação.

As muitas ações de formação que se realizaram em todas as Áreas estão enumeradas nos relatórios setoriais. Muitas ações foram feitas a nível interno, outras resultaram da colaboração de agentes externos, de que se enumeram a Dianova, o CENFIM, entidades da Saúde e Assistência, a PSP.

Reconheça-se que o âmbito da formação proporcionada aos colaboradores não é o satisfatório, terá de se reconhecer ser preciso um investimento devidamente programado, que parta de necessidades definidas pelos colaboradores, proporcionando-lhes uma formação adequada e enriquecedora.

É este um ponto de fragilidade que se assinala para se encontrar a solução apropriada.

5 – Colónias de Férias

Realizaram-se as colónias de férias, desde finais de junho a finais de julho, sendo uma nos espaços do Karting e Externato de Penafirme, e outras duas na praia de Santa Cruz.

Participaram nelas 69 utentes do CAO e 5 alunos do Serviço de Educação.

Não pôde este ano realizar-se a habitual colónia de férias dos utentes do Lar.

6 – Aquisições, Manutenção de Equipamento e Instalações

Mantendo o título do capítulo, há uma importante distinção a introduzir.

No capítulo das **Aquisições**, tem de salientar-se, pelo significado e importância, o expressivo donativo que a **Pró-Vida, Centrale Delle Decime D’Italia** fez à APECI,



em cerimónia que decorreu no dia 15 de Maio de 2014, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Torres Vedras.

Nessa tarde, foram-nos doados bens no valor total de 117 845,81 €, assim repartidos:

- Para equipamento de cozinha e despensas do Lar, 60 569,34 €, destinado às instalações do novo Lar, mas que se entendeu começar a utilizar já nas atuais;
- Para aquisição de uma carrinha de transporte de utentes de 9 lugares, devidamente equipada, o valor de 48 845,94 €;
- Para equipamento agrícola do Centro de Formação, máquinas no valor de 8 450,53 €.

Foi o culminar, surpreendente e inesperado, no volume do donativo, de um processo que começara em 2013, como ficou então relatado. Deve ser realçado o papel que teve, a diversos níveis, o senhor Eng.º Rui Laia, primeiro e permanente interlocutor da APECI neste processo.

O donativo Pró-Vida teve na sua génese uma visita para recolha de fundos no âmbito da campanha “Um Euro Por Um Teto” na empresa Talaris onde trabalhava o referido Eng.º Rui Laia. Um euro transformado em cerca de 120 000,00 €.

A APECI, ainda no capítulo de Aquisições gratuitas, recebeu em doação feita em 2013 um espaço de garagem num edifício sito em Santa Cruz, que nos foi doado pela Senhora D. Maria de Lurdes Rodrigues Ferreira dos Santos. Pela natureza deste bem, considerando a contrapartida que dele se podia extrair, foi ele vendido em 2014 pela quantia de 5 500,00 € após as formalidades legais e estatutárias.

Entrando agora nas **Aquisições Onerosas**, destaca-se o seguinte:

- Equipamento básico (máquina de lavar para o Centro de Formação Profissional, máquina de aerossol e pequenos equipamentos para o Lar) no valor conjunto de 10 469,36 €;
- Bens de equipamento administrativo (material informático e uma fotocopiadora, nomeadamente) no total de 10 458,97 €;
- Outras Aquisições diversas e pouco custosas, que importaram em 561,05 €.

Quanto à **Manutenção de Equipamento e Instalações**, os gastos totalizaram 42 257,75 € (em 2013, as despesas desta natureza tinham sido de 35 693,01 €).



A decomposição pode ser feita como segue:

- Para reparação de viaturas foram gastos 7 644,99 €;
- Em equipamento para o refeitório e em bombas de circulação de água da piscina, gastaram-se 9 539,52 €;
- Em obras muito variadas e de custos diversos, mas sempre para Conservação e Reparação das Instalações, tivemos de gastar 25 073,24 €. Destacam-se a substituição da canalização dos balneários da piscina, várias reparações na cobertura da sede e diversas reparações no Centro de Formação Profissional.

7 – Projetos e Candidaturas

Há um constrangimento que nos incomoda e sabemos que não fomos suficientemente lesto a pôr em marcha a obra de alargamento do Lar Residencial.

De 2013 para 2014 muito do que se esperava fazer não se concretizou.

Os projetos de especialidade naquele ano já estavam todos adjudicados, neste ano foram concluídos, foram despachados favoravelmente pela Câmara Municipal de Torres Vedras, mas ainda faltam os processos finais (caderno de encargos, abertura do concurso e adjudicação).

Deve dizer-se que estes passos se tivessem sido mais acelerados talvez nos tivessem colhido de surpresa. De facto, a publicação do Decreto-Lei Nº. 172-A/2014 de 14 de novembro, reenquadra o funcionamento das IPSS, obrigando ao cumprimento da chamada Lei dos Contratos Públicos, todas as despesas de investimento que ultrapassam o valor de 25 000,00 €, que manifestamente o valor implicado no projeto do Lar ultrapassa.

Por outro lado, ainda que vaga ou num plano de mera suposição, é de crer que o quadro comunitário que vai vigorar nos próximos anos, possa admitir candidaturas ao cofinanciamento de obras desta natureza.

Em 2014, em honorários pagos aos técnicos e entidades que a APECI agenciou, foram despendidos 9 397,20 €. Deve dizer-se que esta quantia foi financiada pelo contributo cívico de quem indica o número fiscal da APECI para efeitos de IRS.



Não tendo começado as obras, ficou a verba provisionada para o orçamento de 2014 no valor de 600 000,00 € sem movimento e, portanto, transferida para o deste ano.

Ainda uma palavra para o Picadeiro, que se chegou a perspetivar construir em Runa. A Direção pondera abandonar esse desiderato, prevendo-se transferir as verbas que lhe estão consignadas para o alargamento do Lar Residencial.

Para a obra do Lar, em 2014, o total consignado, obtido em sucessivas e plurianuais campanhas de recolhas de donativos atingiu o valor de 185 175,43 €.

Neste ano, fruto de iniciativas e ações variadas foi possível obter e acrescentar 38 971,04 €, ao total consignado referido no parágrafo anterior.

8 – Abertura à Comunidade e Solidariedade da mesma

Como é habitual, a APECI manteve a sua abertura e atitude interveniente em iniciativas de diverso âmbito: Saúde, Educação, Segurança Social, Agrupamentos de Escolas, Câmara Municipal, Centro de Saúde, Centro de Emprego, Instituições nossas congéneres, etc.

A exemplo de anos anteriores, regista-se a nossa presença no curso escolar da sexta-feira Gorda, nas Feiras Rurais, na Feira de São Pedro (este ano com uma impressionante passagem de modelos, graças à colaboração de uma designer e de um fotógrafo), na Feira da Saúde, apresentações de Boccia e de Step, colaborações várias em iniciativas lúdico-desportivas, visitas de estudo...

Colaboração de entidades várias, como o Clube de Ténis de Torres Vedras, o Campo de Golfe do Complexo Campo Real, Centro de Apoio ao Empresário da Região Oeste (CAERO), Escola de Serviços e Comércio do Oeste (ESCO), etc.

O habitual Corta Mato, organizado anualmente pela APECI, teve lugar em outubro, contou com a participação de diversos Centros de Educação Especial do Distrito de Lisboa. Houve a colaboração de jovens voluntários das Escolas Henriques Nogueira e ESCO, da Câmara Municipal e de empresas locais.

A concretização do Projeto de Dança Contemporânea, que se iniciara em 2013, teve o seu coroamento num espetáculo no Teatro-Cine, no dia 27 de setembro de 2014, depois de uma preparação que se prolongou por mais de 9 meses. A apresentação subordinada ao título "Sexto Sentido" foi um sucesso de bom gosto e apurada



sensibilidade. A Dra. Maria Filomena encontraria as palavras adequadas para definir o que para ela foi uma “noite mágica”. Deve agradecer-se aos seus animadores Gonçalo Lobato e Eliana Campos o seu trabalho, apurada inteligência e sentido estético.

Proporcionámos Estágios a três alunas, sendo duas de escolas locais e a terceira de uma escola alemã que foram orientadas por três dos nossos técnicos.

Dia Internacional da Pessoa Com Deficiência:

- Festa no dia 23 de novembro: houve uma caminhada na parte da manhã; à tarde e à noite, um espetáculo contínuo no pavilhão Multiusos da Expotorres. Integrado neste evento fez-se o lançamento da Agenda da APECI para 2015 que contou com a colaboração graciosa e inspirada de uma equipa que integrava uma fotógrafa, uma designer gráfica, um guionista e uma maquilhadora. Simultaneamente estiveram abertas “tasquinhas” de comes e bebes e banquinhas para venda de trabalhos.
- 3 de dezembro: Dia aberto às Famílias na sede, com realização de missa, almoço convívio e largada de balões. No período da tarde existiram atividades comunitárias no exterior, junto ao Museu Municipal, em que participaram Utentes e suas Famílias, Colaboradores da APECI.

Atuações da Tuna da APECI ao longo do ano que se enumeram:

- Na Câmara Municipal a 8 de janeiro; na Junta de Freguesia de S. Pedro a 9 de janeiro; no Festival de Acordeão, no pavilhão Multiusos, a 19 de Janeiro; numa atividade sobre desenvolvimento infantil na ESCO, a 15 de fevereiro; na Igreja de S. Mamede da Ventosa, a 6 de abril; na Igreja da Graça de Torres Vedras, em 15 junho; noutro Festival de Acordeão em Casal de Barbas – Turcifal, a 19 de outubro, na Igreja da Graça de Torres Vedras, a 16 de novembro; nas celebrações do Dia Internacional da Pessoa Com Deficiência, que decorreram a 23 de novembro e 3 de dezembro.
- Missa rezada pelo Padre Nelson Pereira, na sede, para os Utentes, Famílias, Equipa e Direção da APECI, no dia 14 de março.



Da comunidade a APECI recebeu contributos que se enumeram:

- Voluntariado – Atitudes pessoais de colaboração em diversas Áreas e Serviços da APECI, como se regista no relatório setorial da Diretora da Área de Educação e Ocupação, que reporta também um minucioso conjunto de projetos levados a cabo durante o ano;
- Participação no Torneio de Golfe – Ambassador's Golf Cup, no Campo Real – que proporcionou um donativo para a APECI no valor de 2 500,00 €;
- Exposição e venda de trabalhos (Creche de S. José e Creche do Povo);
- Dois Festivais Solidários de Acordeão, um no Pavilhão da Expotorres e outro na Associação de Convívio e Cultural de Casal de Barbas, cujas receitas atingiram 3 842,59 €;
- Campanha do “**Pirilampo Mágico**” – teve a habitual compreensão dos nossos concidadãos. A receita apurada não desmereceu. Obtiveram-se 5 042,62 €, que serviram para financiar reparações de equipamentos e obras de conservação e reparação no espaço da piscina;
- Campanha “**Um Euro Por um Teto**” – esta campanha continuou no ano de 2014, a exemplo do que tem acontecido em anos precedentes e rendeu 9 705,28 €.
- **Agendas** – Obtiveram-se receitas totais de 5 376,81 €, sendo a agenda para 2015 muito feliz e expressiva do modo como foram fotografados os nossos utentes pelos criadores do projeto.

9 – Principais Beneméritos

- António Maria da Silva Ferreira Nunes;
- Maria Teresa Sarmento Xavier;
- Dr. Fernando Sérgio da Silva Fonseca;
- Maria Luísa Teixeira Serra Luís;
- Helena Maria C. Severino;
- José Pereira Elias do Coito;
- Orlando Tomás da Silva Dâmaso;



- Queijo Saloio SA;
- Constantinos SA;
- Avibom SA;
- Domótica – Gestão Técnica;
- Abrunhoeste SA;
- Jumbo, Companhia Portuguesa de Hipermercados, SA;
- Azeol SA.
- A Saloinha – Produtos Alimentares Lda.

10 – Conclusão

No fecho do relatório de 2013 lia-se: “assim decorreu mais este ano com algumas boas notícias”. Mas a Dra. Maria Filomena acrescentava premonitoriamente:

“Apelamos a todos para que não esmoreçam nunca na construção desta rede solidária, que é garantia de um futuro, que cada vez dê melhores respostas às necessidades de quem delas tanto precisa e merece.”

Saibamos todos ser fiadores e testemunhas do legado que nos transmitiu.

Torres Vedras e APECI, 17 de Março de 2015

O Presidente da Direção

(Duarte da Silva Faria Lucas)